

Caius Rollando da Rocha



Paga ai meu chapa!

Euuu!!
Merrrrrão...

O que? O barril de
chopp já tá chegando?
Shooooowww!!

Ai meu Deus!!!
Será que ainda tem???

Calma filho que esta-
mos no meio do Chur-
rasco do CERJ...em
casa te explico...

Papai, o que é isso?



Centro Excursionista Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805
Edifício São Borja - 20047-900
Rio de Janeiro - RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548

WWW.cerj.org.br

Cerj@cerj.org.br

Reuniões sociais:

Quintas-feiras a partir das 20 horas

CERJ Boletim

Ano 70 - Número 635 - Março e Abril de 2009

Impresso

Galera do CERJ no cume da Pedra da Cruz, 20 de janeiro de 2009.



CERJ 70 ANOS

Rafael explica! Adeus Irene!
Escalada Feminina no dia das mulheres
ATM 2009
e a Volta de Caius Rollando da Rocha

EXPEDIENTE 2009

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente:

Luiz Antonio Puppim

Secretário:

José de Oliveira Barros

Tesoureiras:

1-Monica Esteves

2-Gabriela Melo

Diretor Técnico:

José de Oliveira Barros

Supervisão Técnica:

Rafael Villaça

Daniel Schultz

Diretora Social:

Liane Leobons

Auxiliar Dir. Social:

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia:

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação:

Vago

Conselho Deliberativo**Presidente:**

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Carlos Carrozzino

Gustavo Iribarne

Maria Aparecida (Cida) Gama

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

Está em andamento o nosso CBM 2009.

Como sabemos, além de gerar receita significativa para o CERJ, o CBM é uma das mais importantes fontes de renovação do quadro social do clube.

Este ano tivemos apenas 12 inscritos - contra 15 no ano passado - mas levando -se em conta que o mais importante é a "qualidade", esta turma de 2009 tem animado bastante a todos nós, guias, que temos acompanhado mais de perto as atividades do curso. O índice de faltas, tanto nas aulas teóricas quanto nas atividades práticas, tem sido baixíssimo, e o esforço de todos na busca do aprendizado e desenvolvimento técnico pode ser notado até pelos olhares menos observadores.

Para motivá-los ainda mais, esse ano criamos o "cupom escalada". Este "cupom" será ganho pelos alunos que se destacarem em alguma atividade. Por exemplo: todos que forem aprovados nas 3 avaliações do CBM receberão o cupom Lionel Terray; todos que tirarem 10 na prova de "Nós para Escalada" ganharão o cupom Agulha Guarischi. E por aí vai....

Em pouco tempo o CBM 09 estará terminado, mas os alunos ainda demandarão atenção e dedicação dos guias para que continuem em frente. Permanecerão no Cerj aquelas pessoas que gostarem do ambiente do clube e que tiverem oportunidades de praticar o que aprenderam no CBM, de acordo com o caminho que cada um escolher trilhar. Será necessário que nossos guias não esmoreçam. Pranchetas oficiais precisam ser abertas até que estes nossos novos companheiros se enturmem, ganhem experiência, e tenham condições de seguir adiante sozinhos.

Manter esse pessoal em atividade após o término do CBM, deverá ser o nosso próximo desafio!

Rafael Villaça

CERJ – ASSEMBLÉIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Rio de Janeiro,
27 de março de 2009

O Presidente do Centro Excursionista Rio de Janeiro, em conformidade com os seus Estatutos, CONVIDA a DIRETORIA e o CONSELHO FISCAL e CONVOCA OS CONSELHEIROS a reunirem-se em sessão ordinária no dia 16 de abril, quinta-feira, às 19:30 horas, em primeira convocação, e às 20:00 horas em segunda e última convocação, com qualquer nº de membros presentes, em sua sede social à Avenida Rio Branco, 277/805, para:

Tomar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal sobre o movimento financeiro relativo ao exercício do ano de 2008;

Ouvir exposição de cada departamento sobre os trabalhos realizados durante o ano de 2008.

José Carlos Muniz Moreira

Presidente do Centro Excursionista Rio de Janeiro

Mas além das escaladas, a comissão do evento, liderada pela querida Dri Mello mandaram fazer blusas bem feminina que ficaram simplesmente LINDAS para o grande dia. Deu tudo certo. Fizeram até concurso para a Logo. O evento está crescendo cada vez mais. Há registro que na década de 80, a mulherada já se reunia para escalar nesse dia. No início, eram poucas, mas, a partir de 2005, segundo a Dri Mello, foi aumentando cada vez mais e em 2009, conseguimos unir aproximadamente 122 meninas registradas no livro de presença! Que sucesso!!!! Escaladoras Cariocas, Paulistas, ou melhor, brasileiras vieram prestigiar o dia escalando na URCA!!!! Meninos ficaram nos provocando com a piadinha

Liane conquistando...



velha de resgate. (hahahaha), mas nada nos desanimava!!!! Pronto, tudo pronto, cordadas marcadas, quem vai com quem combinado, quem leva corda, costura. Tem gente até que levou perfume, né, Ana Paula???

O dia foi maravilhoso. Foi num domingo ensolarado. As meninas do CERJ, como todas as outras foram excepcionais. Tudo rolou naturalmente bem e não precisamos do resgate dos engraçadinhos...hehehehe

A mulherada, após 12:00 começaram a se concentrar na Tia Elza. Era muito lindo ver as meninas se aproximando no local com as blusinhas todas iguais se cumprimentando pelo dia. Pose para as fotos. A alegria contagiava o ambiente!

Gostaria de registrar as cordadas cerjenses e agradecer a participação da Mulherada e os meninos que ajudaram!!!! As escaladoras cerjenses são: Márcia Penélope D'Ávila e Patrícia Rochinha na Três Patetas, Jana, Márcia Aranha e Claudio Aranha na 22Azul, Rafael

Programação

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	CLASSIFICA-	GUIA
01/03	Aderências da Viúva	Morro Dna. Marte/Face	Escaladas diversas	Rafael
21/03	Ilhas Cagarras	Ilhas Cagarras	Passeio Marítimo com escaladas	Miriam Gerber
28/03	Travessia Petrô x Terê	PNSO	Caminhada pesada	João Paulo
29/03	Paredão Lionel Terray	Pedra Bonita	Escalada 2° III/A1	Arthur Costa
05/04	Bico do Papagaio ou Tijuca	PNT	Caminhada Leve	Muniz e Norminha
18/04	Travessia da Serra Fina	Serra da Mantiqueira	Caminhada Pesada	João Paulo

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Março

- 01 – Andréa Rodrigues Alcântara
- 05 – Rodrigo Molinari
- 13 – Leôncio Câmara
- 16 – Paulo Henrique Carrozzino
- 17 – Alexandre Arariba dos Santos
- 18 – Manuela Dantas
Guilherme Tomaselli Gomes
- 22 – Cláudio Vieira de Castro
Valmir Dulcetti
- 23 – Éster Binsztok
Maria Vieira de Castro
- 28 – Carlos Bernardo
- 30 – Telma de Moura Carvalho

Abril

- 01 – Celso Inocêncio da Silva
- 03 – Jacques Cardeman
- 05 – André Dexheimer
- 06 – Andreza A. Albuquerque
- 10 – Márcia Aranha
- 11 – Adriana Mello
Mônica Costa
- 12 – Paulo Renato de Farias
- 17 – Vanina Antunes
- 21 – Rodrigo Nery da Motta
- 23 – Jorge Pedro Carauta
- 25 – Gustavo A. Carrozzino
Mônica Esteves de Carvalho

Suesca - Escalando na Colombia

Por Claudney Neves



Imagine um paredão de arenito com 2 Km de extensão, cerca de 150 m de altura, com mais de 300 vias, quase todas sem proteção fixa, diedros, fendas, lacas, buracos e tudo mais que um escalador fissurado em móveis adora. Há um lugar assim em uma cidade que fica à 2.600 m de altitude e cerca de 60 Km de Bogotá, essa cidade chama-se Suesca.

Quando retornamos de Los Gigantes em 2007, Miriam nos falou desse lugar, logo depois me apresentou a uma amiga que escalou por lá, o que serviu para atizar ainda mais a curiosidade. Muito meses passaram e, após algumas viagens, Amanda entrou em férias, dizendo que queria viajar para algum lugar distante. Entrei no site da Gol e comecei a vasculhar a caixa onde estava escrito "Destino", quando li Bogotá, decidi para onde iríamos. Liguei para ela e avisei para colocar alguns casacos a mais na mochila :)

Comecei a procurar informações sobre escaladas em Suesca, encontrei alguns sites, mas nada tão completo

quanto esperava, os mais interessantes foram o da Monodedo, do Waldemar Niclevicz, e um relato do Leandro, que passou uma temporada na Colômbia e hoje mora em São Paulo. Troquei algumas mensagens com ele, que esclareceu as dúvidas que tinha a respeito do lugar e também me apresentou, via MSN, ao Harold, um amigo colombiano, que praticamente mora em Suesca nos finais de semana. Resumindo a história: Harold nos encontraria no aeroporto de Bogotá, nos levaria à Suesca e ficaríamos em uma casa que ele aluga com alguns amigos na cidade, muito próximo da área de escalada, um pouco mais de 1 Km.

Embarcamos dia 6 de março (2009), passaríamos nove dias na Colômbia. Aterrisamos às 15 h em Bogotá. Amanda perguntou se Harold estava ali na frente do aeroporto, quando saímos, falei que não sabia, não tinha visto nenhuma foto dele :) Logo depois ouvi alguém chamando meu nome, era ele. Fomos à casa de câmbio, trocamos o dinheiro e pegamos o primeiro ônibus (1.200 pesos) até um terminal onde tomaríamos outro para Suesca, antes fomos conhecer um barzinho colombiano, experimentamos a cerveja deles e algumas empanadas. Depois de muita conversa, caminhamos até uma estação do Transmilenio, um sistema de ônibus parecido com o de Curitiba, pegamos outro ônibus até o Portal Del Norte (1.300 pesos), uma espécie de estação final, onde subimos no autobus da empre-



Escalada Feminina

Por Liane Leobons

Antes mesmo do dia 08/03, as meninas do CERJ já estavam organizando as cordadas e as escaladas para prestigiar o evento feminino.

As meninas queriam guiar e por isso, muitas começaram o treinamento, nos coloridos, lugar que escolhemos para a invasão no dia. Pati Rochinha e Marcinha Penélope já estavam arrepiando a boca do balão. Rafael mandava relatos para lista mostrando como as duas, de forma impressionante, estavam se dedicando para escalar bem nesse dia.

Eu entrei nessa também e pedi ao Pedro para me treinar, rs. Guiiei com antecedência a infravermelho para ter segurança. Estava marcado que eu ia levar as queridas Sol e Gabi.

dedicação à realização da Abertura de Temporada de Montanhismo, este evento deixou de ser realizado... até 2005, quando ele voltou!

Nossa querida Adri (Adriana Mello, CERJ; filha da Marina, CERJ :), que é a organizadora do evento, contou em entrevista ao *blog* do Frechou, no dia seguinte ao evento, como isso (re) começou: "Começamos em 2005. Éramos só 9 mulheres escalando no morro do Cantagalo e achamos aquilo o máximo, já que a gente sempre escalava com homem e era a primeira vez que escalávamos só com mulheres. Depois, em 2006, foram 12 mulheres. Aí, em 2007, fizemos a primeira camiseta e juntamos 38 mulheres. No ano passado, outra camiseta e 78 mulheres. E neste ano, foram vendidas 144 camisetas. Conseguimos 122 assinaturas no livro rosa (onde as escaladoras marcam a presença) e ainda não sabemos se tem gente que acabou indo embora sem assinar o livro".

Foi muito legal mesmo. E a mulherada do CERJ compareceu em peso, mas esta história quem vai contar é uma outra querida, a Li (Liane Leobons, diretora social).

Pati Rochinha (Patrícia Rocha)



sa Alianza, para nosso destino (5.300 pesos).

Escalamos cinco dias do total que passamos lá, destaque para os clássicos do local:

- Mañana Gris: Mañana Gris, que começa com um diedro e segue por uma seqüência de fendas até um platô.

- LP: quatro enfiadas de pura diversão, a maior do Farallón.

- La Cédula: bem variada, com fendas verticais, travessias embaixo de tetos e sempre com proteções bomba.

- La Diagonal: são três enfiadas bem distintas, a primeira começa com um trepa-pedra, seguido por uma fenda bem esquisita onde entalar a mão ajuda e machuca. A segunda enfiada é um trecho fácil e a terceira a mais representativa, como diz o guia, uma fenda de entalamento de punhos deliciosa, onde cabe de tudo como proteção.

- El Tambor de Hojalata: O início é um fenda tranqüila, seguida por um diedro onde fica o crux, um entalamento de braços meio torto que ter-

mina em um local perfeito para uma parada bomba. A saída oferece movimentos interessantes e chega em um pequeno platô continua em uma fenda e termina em uma enfiada fácil.

Partimos de Suesca em um sábado e fomos conhecer a Catedral de Sal em Zipaquirá, voltamos para Bogotá e embarcamos de volta para o Brasil.

Ao contrário do que muita gente imagina, a Colômbia é um país maravilhoso, agora seguro, pelo menos nas áreas por onde passamos, e com gente extremamente simpática. Vale muito à pena conhecer.

Mais informações e fotos em <http://www.riocaminhadas.com.br/suesca/>

**ABERTURA DA TEMPORADA DE
MONTANHISMO NA SERRA DOS ÓRGÃOS
NÃO PERCA!
DIA 16 DE MAIO NA SEDE DO PARQUE
CAMINHADA AO SEIO DA MULHER DE PEDRA**

O "Adeus Irene" é um artifício que se usa para recuperar um cordelete ou fita após um lance de rapel em chapeleta, ou situação similar.

Como sabemos, não se deve passar a corda pelo olhal de uma chapeleta, pois podemos danificar a corda e, em determinadas situações, até não conseguir recolhê-la.

A primeira opção que nos vem à mente é abandonar um cordelete na chapeleta (fig.1) e rapelar com a corda passada nas suas alças.

Essa é, realmente, uma boa solução, já que um cordelete é barato e o procedimento, seguro – se, é claro, a chapeleta e o cordelete estiverem em bom estado.

Há, todavia, situações em que nos vemos diante da necessidade de recolher o cordelete. Nestes casos utilizamos o "Adeus Irene", que é o seguinte procedimento:

1- Passe o cordelete com as pontas devidamente emendadas por dentro do olhal da chapeleta (fig. 1).

2- Amarre uma das pontas da corda em uma das alças do cordelete e deixe cair aproximadamente 1/3 do comprimento da corda (fig. 2).

3- Pegue a outra ponta da corda e passe-a por dentro das duas alças do cordelete - primeiro pela alça do cordelete onde a corda está amarrada e depois pela outra alça - deixando uma "barriga" com tamanho adequado para que os 3 trechos de corda ("1", "2" e "3") tenham comprimentos similares (fig.3).

4- Monte o aparelho de descida nos dois trechos de corda que não estão amarrados ("2" e "3") e desça (fig.3).

5- Na hora de recolher a corda puxe o trecho "2", de forma a fazer com que o trecho "3" (o da ponta solta da corda) suba e se desprenda do cordelete.

Escalada Feminina no Dia Internacional da Mulher - Um pouco dessa história

"Este relatório certamente poderá ser um documento histórico de grande valor aos que se interessarem pelo desenvolvimento do processo de libertação da mulher daqui a alguns anos". Foi assim que a Norminha (Norma de Almeida) começou o seu relatório da "1ª Grande Concentração Feminina no Pão de Açúcar", realizada no dia 8 de março de 1986, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

Este evento foi organizado pelas montanhistas do CERJ, mas foi uma comemoração interclubes. Norminha e Paixão eram da diretoria social e a Rosangela Gelly, da divulgação. E foi um sucesso! "A empolgação foi crescendo, o número de mulheres interessadas foi aumentando e logo se tornou um evento público com intervenção até dos meios de comunicação (jornais e rádios) que anunciavam o acontecimento sem parar", escreveu Norminha no seu relatório. Choveu muito, o que impossibilitou a programação inicial, que era de escaladas e caminhada pelo Costão. Elas, então, subiram a trilha da Urca, pegaram o bondinho para o Pão de Açúcar e lá, abriram uma garrafa de champagne para brindar. Neste dia, estiveram presentes 21 mulheres.

Por coincidência ou não, a primeira ascensão de que se tem registro, ao Pão de Açúcar foi feita por uma mulher. O livro do Wal, "História do Montanhismo no Rio de Janeiro – dos Primórdios aos Anos 1940", nos conta isso: "O primeiro registro de ascensão ao famoso Morro do Pão de Açúcar remonta aos idos de 1817 e deve-se a uma inglesa, Henrietta Carstiers, que veio morar no Brasil após a abertura dos portos. Solteira, aos 39 anos, esta destemida e audaciosa mulher, aventurou-se pela rocha e, depois ...". Quem quiser saber, compra o livro! □

Em 1988 e 1989, também houve uma concentração de mulheres na Urca para comemorar o dia 8 de março. Em 1989, estiveram presentes 48 montanhistas. Depois, por causa da

com motivos surpreendentes, tanto da cidade do Rio de Janeiro como Teresópolis (PNSO), principalmente a Agulha do Diabo.

A exposição do Sobral Pinto foi toda coordenada, digitalizada e ampliada pelo casal montanhista Márcio Bortolusso e sua esposa Fernanda Lupo, residentes na cidade de São Paulo.

O Sobral Pinto nesta inauguração deu duas entrevistas a canais de TV, explicando um pouco o prazer de fotografar e de escalar montanhas, revelando e ampliando suas próprias fotos em seu laboratório particular.

Não percam em 2009 a 9ª Mostra Internacional de Filmes de Montanha. Vale a espera!

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A 8ª Mostra Internacional de Filmes de Montanha realizada no Cine Odeon-Br, de 22 a 25 de outubro homenageou o nosso sócio-fotógrafo Sobral Pinto, que realizou naquele período uma grande Exposição Fotográfica com suas fotos em preto e branco, cujo tema foi Os Anos Dourados do Montanhismo Brasileiro.

A pedido de vários colegas de vários clubes que não puderam comparecer aquele evento, o nosso Sobral Pinto resolveu expor também aquelas fotos em nossa sede nos próximos meses de janeiro até março de 2009.

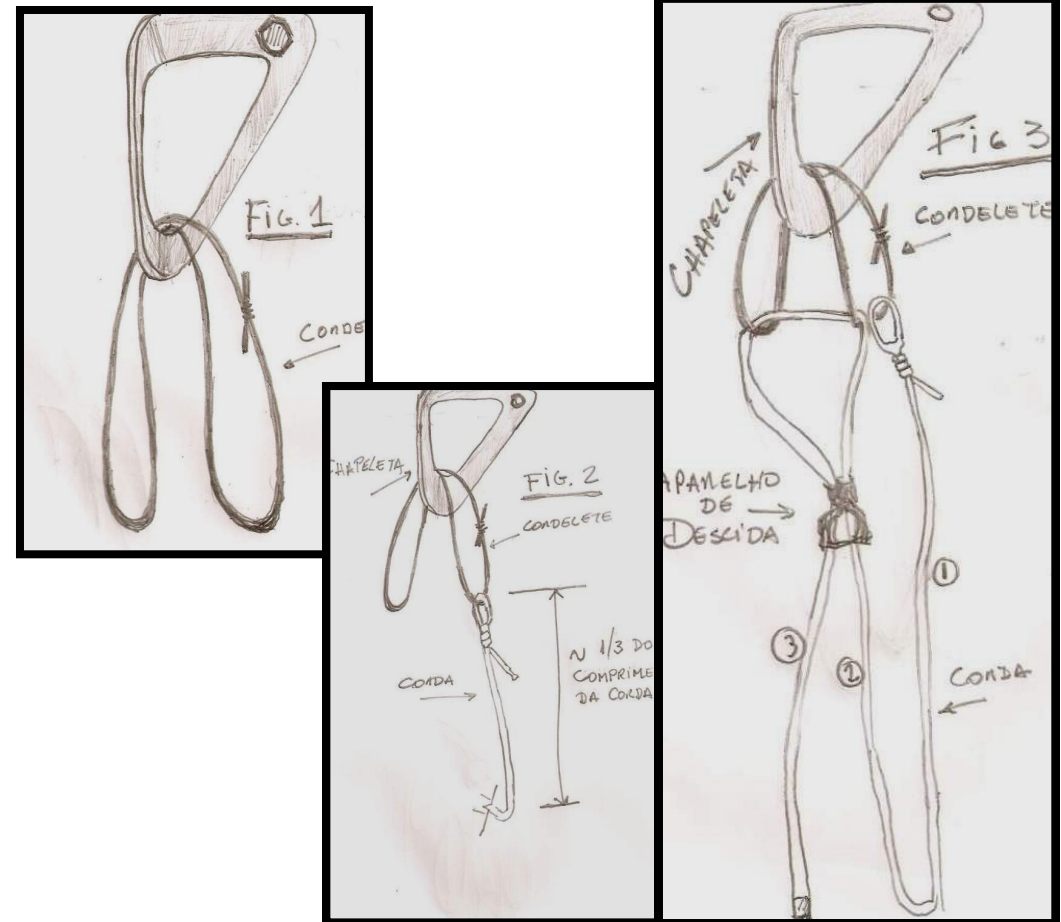
Assim, em janeiro teremos a Exposição Fotográfica do nosso Sobral repetindo aquele tema: Os Anos Dourados do Montanhismo Brasileiro, com 11 grandes fotos selecionadas pelo nosso colega Márcio Bortolusso, de São Paulo, assessorado pela sua esposa, Fernanda Lupo, exímia fotógrafa também, que foram os curadores daquela exposição no Cine Odeon-Br.

Até hoje não houve no CERJ uma exposição com tantas fotos nesse grande formato, de várias escaladas na cidade do Rio de Janeiro.

6- Com os trechos "2" e "3" nos seus pés, puxe a ponta da corda que está amarrada no cordelete, e este sairá da chapeleta.

OBSERVAÇÕES:

- 1- Avalie se realmente vale a pena o esforço para recuperar o cordelete, que é um material muito barato.
- 2- Veja se é possível utilizar esse procedimento. A próxima parada do rapel precisa estar a uma distância menor que $1/3$ do comprimento da sua corda.
- 3- Marque bem o trecho de corda que você deverá puxar ao terminar o rapel.
- 4- Este procedimento pode ser utilizado também em outras situações, como, por exemplo, para recuperar fitas de rapeis em árvores.
- 5- Numa situação de "sufoco" quase sempre a melhor opção será abandonar material para garantir um escape segu-



Exposições...

Renato José Sobral Pinto

5º ENCONTRO DE MONTANHISTAS VETERANOS

Realizou-se no dia 21 de outubro de 2008, na sede do CEB, o V ENCONTRO DE MONTANHISTAS VETERANOS.

Este ano o comparecimento foi ótimo. Quase todos os clubes de excursão do Rio ali estiveram presentes, tanto os veteranos como os iniciantes no nosso esporte: o excursionismo.

O organizador da festa, o sócio do CEB Claudio Aranha e sua auxiliar, Márcia Fonseca Aranha, aproveitaram as obras de reforma do clube (sinteko novo, ar condicionado, cantina renovada, sala do Departamento Técnico completamente renovada e pintura nova) para um "bate-papo" informal e, assim, admiraram a exposição fotográfica do nosso Sobral Pinto, cujo tema foi COMO ERAM AS ESCALADAS NAS DÉCADAS DE 50 E 60, mostrando em seus painéis, entre muitos, o famoso "china-pau" e a "bota cardada", muito usada naquela época.

Também ocorreu uma projeção de fotos antigas, organizada por Waldecy Mathias Lucena que foi muito aplaudida pelos itens mostrados e explicados.

Reservem para o próximo ano esta data que concorre muito para estreitar os laços entre os clubes excursionistas e seus sócios. O encontro é válido. Experimentem!

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

No Cinema Odeon-Br, na Cinelândia, realizou-se a 8ª MOSTRA INTERNACIONAL DE FILMES DE MONTANHA durante o período de 22 a 25 de outubro de 2008, evento esse que é organizado pelo nosso colega alpinista Alexandre Carvalho Diniz.

Neste evento é exibido várias curtas-metragens sobre montanhas e esportes correlatos. É distribuído gratuitamente um programa no qual é discriminado todas as atividades daquela mostra internacional.

Juntamente com a 8ª MOSTRA DE FILMES INTERNACIONAIS DE MONTANHA, foi realizada uma grande EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA como é costume todos os anos, sendo escolhido um fotógrafo-alpinista já bem conhecido nos meios do alpinismo.

Neste ano de 2008, o convidado foi o nosso sócio Sobral Pinto, que nos brindou com uma linda exposição com fotos em preto e branco,



Naturalmente, os que seguiram para a Pedra da Cruz pela trilha marginal e pela Cota 2.000 chegaram primeiro naquele cume e pouco antes das 13h o nosso grupo que subiu pela Travessia da Neblina com 7 Cerjenses se juntou ao grupo, quando desfraldamos a Bandeira do CERJ para fotos comemorativas da data e fizemos um brinde para marcar o momento com muita alegria e companheirismo. Nem todos subiram até este ponto, mas os que ficaram na Cota 2.000 participaram de longe das comemorações se comunicando com o nosso tradicional grito "HEEEHÔÔÔ"; muito legal.!!!



Por volta das 14h iniciamos nosso retorno e para a descida, mas uma vez o grupo se dividiu, enquanto alguns voltaram pela Cota, outros singraram a marginal e um terceiro grupo partiu pela travessia da neblina descendo via paredão Roy-Roy para chegar no Abrigo 2. Como os grupos partiram em horários diferentes e também

pegaram caminhos alternativos, naturalmente só alguns conseguiram se encontrar na trilha principal, sendo que aonde conseguimos reunir um número maior de Cerjenses ao mesmo tempo num mesmo ponto, foi na Cachoeira Véu da Noiva quando uns 15 de nós partilhamos o belo local quando a maioria aproveitou para aquele delicioso e revigorante banho de cachoeira; agora dá até vontade de começar tudo de novo; este grupo gastou em média 1h20min para descer do cume da Cruz até este ponto e a seguir mais meia hora para chegar ao estacionamento na Barragem.

Os primeiros a chegarem de volta na Barragem o fizeram em torno das 16:10h e logo a seguir foram chegando os demais, sempre em grupos de no mínimo 2 indivíduos e quando faltavam apenas os quatro derradeiros membros, o nosso presidente Muniz reuniu o grupo para mais uma vez lançarmos o nosso característico grito de comunicação; o famoso "HEEEHÔÔÔ", que ecoou forte na região da barragem.

O nosso muito obrigado a todos que se empenharam para a programação e realização deste evento, bem como a todos aqueles que dele participaram e "Vida Longa Para o CERJ"!!! FELIZ ANIVERSÁRIO CERJ

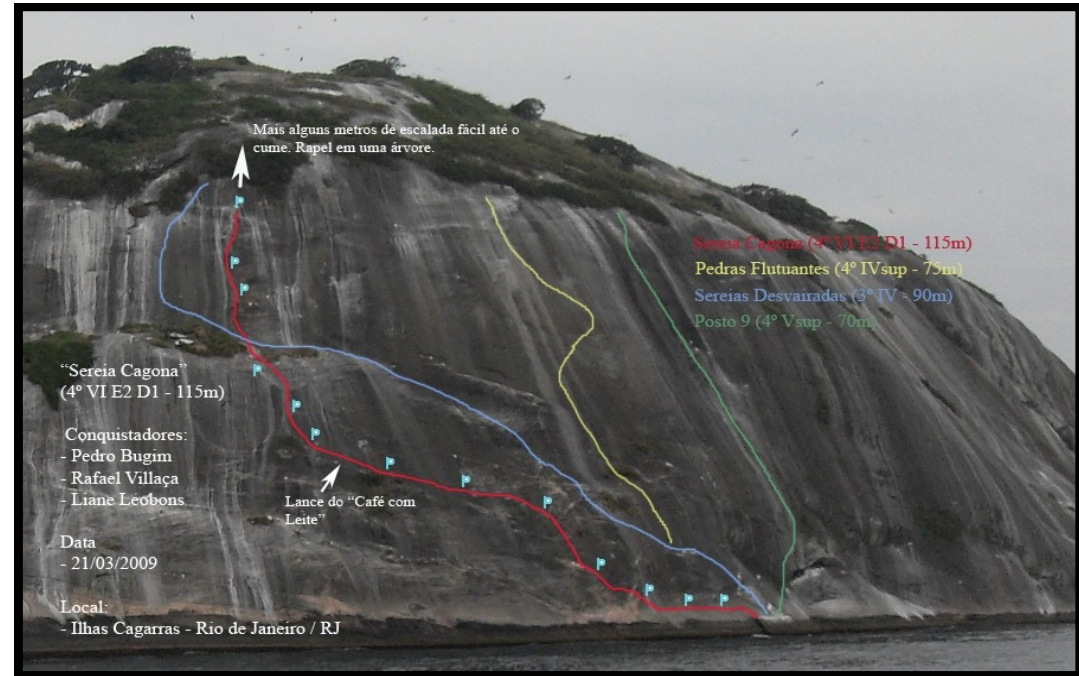


A Abertura de Temporada de Montanhismo (ATM) deste ano acontecerá no dia 26 de abril (domingo), das 9h às 18h, na Praça General Tibúrcio, na Urca, que é um ponto de encontro de montanhistas durante o ano inteiro. Foi neste lugar que surgiu a ideia de se fazer um encontro de montanhistas para comemorar a época ideal para subir as montanhas, que é quando as temperaturas estão mais amenas e o tempo mais seco. A organização do evento é da Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) e contará com *stands* de todos os clubes filiados à Federação, e também do Centro Excursionista Mineiro (CEM). Algumas marcas de equipamentos de montanha estarão presentes, mostrando seus produtos e os últimos lançamentos.

Esta é a 22ª edição da ATM no Rio de Janeiro. A ideia de organizar a primeira Abertura de Temporada de Montanhismo surgiu em uma brincadeira entre montanhistas do Centro Excursionista Guanabara (CEG). Esse grupo era formado por Dalton Chiarelli, Juratan Câmara, Denise Macedo, Carlos Trindade, entre outros. "Em março de 1986, o Corpo de Guias marcou uma excursão oficial no Babilônia e logo depois de escalarmos, já lá embaixo na pracinha, demos aquela tradicional olhada para esta parede. O sol estava com um brilho muito particular neste final de tarde. Várias cordadas estavam escalando, dando um colorido todo especial naquele momento, quando alguém falou: 'Nossa, parece até uma verdadeira Abertura de Temporada'. Em seguida, uma outra pessoa completou: 'Isto merece uma festa. Vamos pensar nisso para o ano que vem'. E assim, foi lançado inconscientemente por nós ali, naquele momento, o embrião da primeira ATM", conta Chiarelli.

Há três anos, a organização da ATM está com a FEMERJ. Até então, era uma empresa de dois montanhistas do CEB, Zozimar e Jorge Rocha, que cuidava da realização do evento. "Peguei o projeto e dei

Croqui da Sereia Cagona



Pedra da Cruz - 70 anos

Por... Zé!

Apesar da incerteza sobre as condições meteorológicas, tanto que chegou a aparecer sugestão de mudar a programação para a Pedra Bonita no PNT; o que felizmente foi rechaçado e finalmente fomos para a Serra. Nosso grupo foi bem numeroso, apesar de alguns furões que dormiram demais e perderam o bonde; só na Van contratada pelo Wal fomos 14 Cerjenses (aqui faltou um dos dorminhocos) mas no total nosso grupo chegou a mais de 30 participantes.

Originalmente o grupo se dividiria em 6 diferentes atividades, a saber:

- Passagem da Neblina (sentido abrigo 2 P. Cruz) - caminhada pela via normal até o cume da Pedra da Cruz,
- caminhada pela trilha marginal até o cume da Pedra da Cruz,
- escalada da chaminé da Verruga do Frade,
- escalada do Paredão Gil Sobral Pinto na Pedra da Cruz - Passagem da Neblina (sentido P. Cruz abrigo 2);

mas devido a chuvarada da véspera na Serra, naturalmente tivemos que adaptar a programação e as escaladas foram canceladas e seus participantes distribuídos pelas demais atividades que foram realizadas sem maiores dificuldades.

Naturalmente, os que seguiram para a Pedra da Cruz pela trilha marginal e

Deste ponto em diante, decidimos colocar a Liane na direita, que impecavelmente venceu mais 10 metros de parede em diagonal para a esquerda, parando estrategicamente para colocar o 8º grampo da via. À partir daí, a via segue reto até o topo, onde venci mais alguns metros de 4º grau, chegando ao enorme platô onde nossa via cruza com a "Sereias Desvairadas", que segue ainda mais para a esquerda. A idéia na verdade não era cruzar as vias, entretanto, ao reparar uma pequena aresta muito estética seguindo reto para cima, não pude resistir e fui conferir.

De fato, foi a opção mais acertada. Iniciei os lances bem horizontais e após alguns metros, posicionei mais um grampo. Subindo pela aresta, percebi que parar para colocar mais grampos não era uma opção. O grampo recém batido estava cada vez mais longe de mim... as passadas foram gradativamente ficando mais exigentes. Por um momento, olhei para baixo e percebi que uma queda poderia ser prejudicial à minha saúde. Seria uma queda até o grande platô comum às duas vias! Respirei fundo, proferi alguns palavrões e fiz o que eu mais gosto: escalei! Venci com confiança os metros finais, em pequenos regletes e aderência. Lance bastante vertical. Já estafado, bati o último grampo da via, orgulhoso e feliz por ter criado mais uma linha de escalada naquela parede tão bela, e o principal, em companhia de duas pessoas simplesmente maravilhosas! Ops... eu disse último grampo da via?! Bem, ainda encontrei forças ao descer, para intermediar este último lance, que ficara muitíssimo exposto, batendo assim, na mão, o meu 11º e último grampo do dia. Foram 13 grampos na via inteira.

Rapel foi feito pela via "Sereias Desvairadas", pela qual descemos o mais rápido possível... afinal, havia um barco cheio de cerveja gelada nos esperando na base!

O nome da via?! Bem, queríamos colocar um nome condizente com o local. E como o que mais encontramos no caminho foram excrementos de aves, juntamos a parte delicada de nossa cordada com este pequeno detalhe! Rs... E outro fato curioso: estávamos com o planejamento inicial de uma via curta e simples... acabamos conquistando a via mais longa e mais complexa da ilha!

Gostaria muito de parabenizar e agradecer aos meus companheiros de empreitada. Rafael: pode ter certeza que ainda teremos muita aventura juntos! Liane: Eu te amo!

Pedro Bugim – 22/03/2009

uma remodelada. Desde 2007, quando comecei a coordenar a Abertura de Temporada, inicio os trabalhos no mês de janeiro, com a divulgação do concurso para escolher o logo do evento e a solicitação aos clubes dos nomes dos respectivos representantes para participarem das reuniões", explica Waldecy Mathias Lucena, vice-presidente da FEMERJ.

A festa da Abertura de Temporada de Montanhismo, também é um dia de encontros, de estreitar amizades ou de fazer novas. "Nas décadas de 60/70, havia uma disputa de forma saudável entre o CERJ e o CEC, onde 'brigávamos' por conquistas e primeiras repetições de vias. Por esta razão, pouco se escalava entre estes grupos e quando nos víamos na montanha, era apenas um 'olá' e íamos em frente, cada um com o seu objetivo. Passados mais de trinta anos, na ATM de 2006, encontrei o Jean Pierre (von der Weid, do Carioca) e começamos a conversar.



Logomarca Vencedora. Autor: Pedro Bugim (CEB/CERJ)

Mencionei que nunca tinha pisado no Capacete e ele prontamente me convidou para escarmos a via CERJ. Mal sabia eu, que naquele momento, estava surgindo uma grande amizade”, celebra Carlos Alberto Carrozzino (o Carrô), do CERJ.

Assessoria de Imprensa da FEMERJ

(o texto na íntegra pode ser lido no informativo Mountain Voices, edição 107 e em www.femerj.org)

Conquista da via "Sereia Cagona" (4º VI E2 D1 - 115m) Ilhas Cagarras **Por Pedro Bugim**

Em uma das reuniões sociais do CERJ, fui abordado pela minha namorada, Liane, para participarmos de uma excursão aberta há pouco tempo pela Miriam "Bamo". Solicitadamente concordei, mas mal sabia o que estava por vir. Tratava-se de um passeio às Ilhas Cagarras, um arquipélago composto por sete ilhas, localizado à aproximadamente cinco quilômetros da costa sul do Rio de Janeiro, à frente da praia de Ipanema.

A idéia inicial seria desfrutar do passeio de barco propriamente dito e, se possível, escalar uma das três vias já existentes na parede norte da Ilha Cagarra. Contudo, desde o início, fiquei preocupado com o grande número de pessoas que queriam escalar por lá, contando apenas com três opções.

Foi assim que conversando com meu amigo Rafael, também guia do CERJ, que resolvemos inovar: levar material de conquista para tentar abrir uma via no local. Como nenhum dos dois conhecia o local, a idéia era apenas embrionária e a idéia inicial seria conquistar uma via bem fácil e pequena, pois além de termos pouco tempo, queríamos também aproveitar o barco! Chegada a data da aventura, dia 21 de março, rumamos para o Quadrado da Urca, de onde nossa embarcação zarpou, levando cerca de 50 passageiros a bordo. Eu, o Rafael e a Liane, que também participaria da empreitada, levávamos peso extra, mas nada absurdo. Foi consenso levar o mínimo possível, inclusive abdicando da furadeira.

Poucos minutos no mar e já nos encontrávamos à frente do belo paredão norte da Ilha Cagarra. Um pequeno problema foi o fato da Liane, estranhamente sentir um pouco o balanço do barco, visto que normalmente sua resistência para viagens marítimas é muito boa. Apesar da preocupação inicial, nosso desembarque foi feito sem demora, utilizando um tonel de 200 litros, gentilmente cedido pelo Flávio "Bagre", da Limite Vertical, para carregar nosso material à base comum à todas as vias na parede.



Neste ponto, nos equipamos e estudamos a parede, a procura de uma linha natural e estética suficiente para justificar a conquista. Resolvemos então seguir pela esquerda do platô, passando por baixo da primeira via conquistada na Ilha, a "Sereias Desvairadas", seguindo por uma horizontal em aderência até

encontrar um belo veio de cristais, por onde a via subiria.

Tomei a dianteira e fiquei feliz por aparentemente tratar-se de uma simples horizontal. Ledo engano... Poucos metros à frente, deparei-me na realidade com uma aderência muito bonita, entretanto, muito exigente. A preocupação de parar no mar em caso de queda me fez posicionar três grampos antes de bater o quarto, que seria a nossa primeira parada, 25m após o platô da base. Mal sabia eu, que este seria um dos lances mais problemáticos da via! A horizontal foi cotada em 5º com uma passada de 6º grau.

Rafael rapidamente venceu os lances iniciais e se juntou a mim. Liane teve problemas na horizontal, necessitando de apoio extra. Passado o mal momento, ela rapidamente venceu os lances final e também se juntou a nós.

Desta vez, foi o Rafael que tomou a dianteira, vencendo mais 15 metros de parede, desta vez em diagonal para a esquerda, batendo o grampo que viria a ser a primeira parada propriamente dita da via, 40 metros após seu início. Juntamo-nos a ele e novamente peguei a ponta da corda, para vencer mais 25 metros em horizontal, desta vez bem simples, com apenas um grampo intermediário.